



## NO BRASIL Em marcha até que todas sejamos livres!

Marcha de Campinas a São Paulo demonstra a força e organização das mulheres brasileiras



João Zinck

Três mil mulheres participaram da Ação de 2010 no Brasil, de 8 a 18 de março

De 8 a 18 de março, três mil mulheres marcharam entre Campinas e São Paulo expressando a força da auto-organização das mulheres em luta contra o capitalismo patriarcal. A marcha apresentou para a sociedade uma plataforma reivindicando que o direito à autonomia, à auto-determinação, à igualdade e à liberdade sejam os princípios organizadores do mundo que queremos construir.

A diversidade presente na marcha reafirmou a construção de um feminismo em que caibam todas as mulheres. A 3ª Ação Internacional

da Marcha Mundial das Mulheres no Brasil foi um desafio para cada uma das mulheres negras, indígenas, quilombolas, lésbicas, jovens, urbanas e rurais, presentes nesta caminhada. Contamos também com a participação de movimentos como CUT, Contag, MST, UNE, MAB, MMC, ASA e LBL.

A realização desta Ação marca o enraizamento da MMM no Brasil e representa sua consolidação como um movimento feminista que faz diferença na conjuntura. As dificuldades e contradições existiram, mas foram trabalhadas coletiva-

mente, no dia a dia da marcha, trazendo crescimento e aprendizagem para todas.

A Ação foi construída integralmente pelas mulheres, que se dividiram nas equipes de cozinha, limpeza, infra-estrutura, segurança, bagagem, comunicação, formação e cultura, saúde, água e creche. Tanto a preparação da Ação como seu desenrolar funcionaram como um grande processo de formação que marcou definitivamente a vida das participantes.

Os comitês estaduais da MMM tiveram papel fundamental, organizando as delegações antes e durante a marcha, saindo da atividade fortalecidos e consolidados.

### Dia a dia

A marcha passou por Campinas, Valinhos, Vinhedo, Louveira, Várzea Paulista, Cajamar, Jordanésia, Perus, Osasco e São Paulo. Na abertura, marcando os 100 anos da proposição do Dia Internacional da Mulher, um grande ato público, com 5 mil mulheres, no centro de Campinas deu início à caminhada.

No dia seguinte, as mulheres marcharam até Valinhos e começaram a programação de debates, oficinas e demais atividades de formação e culturais, realizadas pelas próprias militantes. No dia 13, outro ato político foi realizado, em Várzea Paulista, com o lançamento da publicação "As origens e a comemoração do Dia Internacional das Mulheres" e falas das mulheres de todas as regiões do Brasil. O encerramento da Ação aconteceu no dia 18 de março, na Praça Charles Miller, região central de São Paulo, e foi marcado pela emoção da chegada e confraternização das caminhantes com as mulheres que vieram recebê-las.

### Plataforma política

A plataforma política da Ação de 2010 no Brasil foi construída a partir dos quatro campos de ação propostos internacionalmente pela MMM: autonomia econômica, vio-



João Zinckel



As caminhantes se dividiram em várias equipes, entre elas a responsável pela cozinha

Daniela Carrasco

lência contra a mulher, paz e desmilitarização e bens comuns e serviços públicos. Para cada um destes eixos foram elaboradas denúncias e reivindicações, entre elas a criação de aparelhos públicos que contribuam com a socialização do trabalho doméstico, a não privatização de nossos recursos naturais, a valorização do salário mínimo, o fim de todas as formas de violência contra a mulher, a realização da reforma agrária e a legalização do aborto.

### Avaliação nos estados

Após a marcha, os comitês da MMM nos estados começam a se reunir para plenárias de avaliação da Ação. Paraíba, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, São Paulo e Sergipe já fizeram seus primeiros

encontros para avaliação. Entre os temas debatidos nas plenárias estão o crescimento e enraizamento da Marcha a partir das mobilizações para a Ação e os desafios colocados para o movimento.

Os estados que ainda não realizaram suas plenárias e reuniões estão organizando suas agendas. Além das avaliações, os encontros devem definir quais mulheres apresentarão seus estados na plenária nacional de avaliação da Ação de 2010, prevista para acontecer no início de julho.

### Seguiremos em marcha até que todas sejamos livres

Nossa Ação Internacional acontece de 8 de março a 17 de outubro, quando haverá o encerramento em Kivu do Sul, na República Democrática do Congo. Mas, as conquistas e desafios colocados por esse grande esforço coletivo permanecerão afinal, como diz nosso lema, "seguiremos em marcha até que todas sejamos livres"!

#### Boletim da Marcha Mundial das Mulheres

Publicação da SOF – Secretaria Executiva MMM. Rua Ministro Costa e Silva, 36 - Pinheiros - São Paulo/SP - CEP 05417-080 Tel./fax: (11) 3819-3876 marchamulheres@sof.org.br - www.marchamundialdasmulheres.org. **Jornalista responsável:** Ana Maria Straube de Assis Moura (Mtb 46601/SP). **Projeto Gráfico:** Caco Bisol Produção Gráfica. **Diagramação:** Márcia Helena Ramos. **Tiragem:** 3.000 exemplares. **Apoio:** Cooperação ao Desenvolvimento – Governo Basco.



Mais informações sobre a Ação de 2010 no Brasil, além de fotos e vídeos estão disponíveis no endereço: [www.sof.org.br/acao2010](http://www.sof.org.br/acao2010)

## NO MUNDO E a 3ª Ação Internacional continua!

Até 17 de outubro, a Marcha realiza atividades em todos os cantos do planeta

A Ação Internacional da MMM continua a todo vapor. Na África, centenas de companheiras se reuniram no início de março, em 14 países do continente, para lançar a 3ª Ação Internacional e celebrar o centenário da declaração do Dia Internacional das Mulheres. Foram realizadas marchas, mesas de debate, eventos e bate-papos, atividades culturais, seminários de formação na Argélia, Benin, Burkina Faso, Camarões, República Central Africana, República Democrática do Congo, Quênia (apesar da principal manifestação do 8 de março em Nairóbi ter sido proibida pela polícia), Mali, Marrocos, Moçambique, África do Sul, Sudão, Saara Ocidental e Zimbábue.

Nas Américas, militantes da Marcha de 18 países organizaram ou participaram das manifestações e atividades durante o Dia Internacional das Mulheres, no dia 8 de março ou em torno dessa data. Na Argentina, Bolívia, Chile, Cuba, Equador, El Salvador, Guatemala, Martinica, México, Peru, Venezuela, Canadá, Paraguai e nos Estados Unidos, ativistas feministas vinculadas à MMM aproveitaram ao máximo o lançamento de nossa Ação Internacional para compartilhar nossa visão de mundo feminista. Em Honduras e no Haiti, as mulheres da MMM estiveram presentes em manifestações e atividades junto a outras mulheres, resistindo ao golpe de Estado e lembrando nossas companheiras Magalie



Mulheres se mobilizam para a Ação Internacional da MMM na Argentina

Marcelin, Myriam Merlet e Anne Marie Coriolan, que morreram no terremoto que atingiu o país em janeiro deste ano.

Na Ásia e Oceania, foram realizadas manifestações nacionais em Bangladesh, Japão, Nepal, Filipinas, Coreia do Sul, Índia, Paquistão, Sri Lanka e Nova Caledônia. Na Europa, mulheres foram vistas e ouvidas nas ruas da Bélgica, Inglaterra, França, Grécia, Galícia, Suíça, Albânia, País Basco, Portugal, Turquia, Itália e Macedônia.

Até o encerramento da Ação na República Democrática do Congo, em 17 de outubro, a MMM organiza outras ações nacionais e regionais. França, África do Sul e Québec reali-

zam suas ações nacionais em junho, agosto e outubro respectivamente. Na Ásia, o Encontro Regional acontecerá entre os dias 10 e 12 de junho, em Quezón City, nas Filipinas. Na Europa, avançam os preparativos da ação regional que acontecerá em Istambul (Turquia) no dia 30 de junho, e da caravana que vai mobilizar as mulheres da região dos Balcãs.

Os preparativos do encerramento da ação internacional em Bukavu, República Democrática do Congo, foram um dos principais temas da reunião do Comitê Internacional da MMM, realizada entre os dias 17 e 20 de abril em Simonstown, África do Sul. A expectativa é que até mil mulheres participem do ato.

### 100 ANOS DO 8 DE MARÇO



No dia 8 de março de 2010, o movimento feminista celebrou os cem anos da proposição do Dia Internacional da Mulher. Há um século, a operária russa Clara Zetkin sugeriu, durante a II Conferência Internacional das Mulheres Socialistas, que fosse criado um dia para homenagear a luta e a vida das mulheres. Essas e outras histórias relacionadas ao dia são contadas no livro "As origens e a comemoração do Dia Internacional das Mulheres", escrito por Ana Isabel Álvares González e publicado em parceria pela SOF e a editora Expressão Popular. O livro foi lançado durante a 3ª Ação Internacional da Marcha no Brasil. No quinto dia de marcha, em Várzea, as militantes se reuniram para ouvir um resgate histórico sobre o Dia Internacional da Mulher e o movimento feminista em nosso país e no mundo.

O ato de abertura da 3ª Ação Internacional da MMM no Brasil, no 8 de março, também celebrou os 100 anos da proposição do Dia Internacional da Mulher. Realizado no centro da cidade de Campinas, contou com a participação massiva das caminhantes e também da população local.

# Encontro de mulheres e povos das Américas contra a militarização

Atividade acontece em agosto, na Colômbia

**Mulheres de todo o mundo se unem** contra as guerras e a militarização

Entre os dias 16 e 23 de agosto, a Marcha Mundial das Mulheres organiza, em conjunto com o movimento de mulheres pela paz e outros movimentos sociais, o Encontro de mulheres e povos das Américas contra a militarização, que será realizado na cidade Puerto Salgar, na Colômbia. O Encontro faz parte do calendário da 3ª Ação Internacional da MMM.

O tema é extremamente importante, pois faz parte da realidade de milhares de mulheres latinoamericanas. Afinal são elas que mais sofrem os estragos da guerra em todas as suas dimensões: social, política, psicológica, física, econômica e cultural. A convocatória do encontro expressa bem a questão ao colocar que nosso corpo é considerado troféu de guerra; “somos tratadas como objeto e escravizadas pelo



Rafael Ferreira

sistema. Igualmente a guerra aprofundou a violência, a discriminação, a exploração, a pobreza e a desigualdade, deixando efeitos perversos nas mulheres e nos povos como o deslocamento forçado de populações locais, o confinamento, a migração, os desaparecimentos, o recrutamento forçado, violência sexual e feminicídios.”

A Marcha Mundial das Mulheres e o Movimento Social de Mulheres contra a Guerra e pela Paz deram início à organização do Encontro. Posteriormente, se somaram a ele outras organizações que também assinam a convocatória: Via Campesina, Conselho Mundial da Paz, Processos de Comunidades Pretas e Corporação Compromisso e União Sindical Operária, com apoio do movimento Mulheres de Negro de Valência. A atividade contará com três momentos: o primeiro será de ação humanitária de solidariedade à resistência das regiões colombianas (de 16 a 20 de agosto), um Fórum de Debates (21 e 22) e, no encerramento, a Vigília pela Vida (23).

Mais informações sobre o Encontro e a convocatória completa estão disponíveis em [www.sof.org.br/marcha](http://www.sof.org.br/marcha)

## FÓRUM SOCIAL AMÉRICAS ACONTECE EM AGOSTO, NO PARAGUAI

A quarta edição do Fórum Social Américas será realizada entre os dias 11 e 15 de agosto, em Assunção, no Paraguai. A atividade, cujo lema é Outra América é Possível, acontece a cada dois anos.

O encontro será guiado por seis eixos temáticos, que sintetizam as propostas, as problemáticas, as transformações, ideias e lutas do nosso continente no atual momento histórico. São eles: 1) Alcances e desafios dos processos de transformação no hemisfério: pós-neoliberalismo, integração, socialismo, bem viver/viver bem e mudanças civilizatórias; 2) Estratégias de militarização e dominação imperial e alternativas de resistência dos povos; 3) Defesa e transformação das condições e modos de vida frente ao capitalismo predador; 4) As disputas hegemônicas: comunicação, cultura, conhecimento, educação; 5) Povos e naciona-

lidades indígenas originários e afro descendentes: o desafio da plurinacionalidade; 6) Memória e justiça histórica. Os eixos igualdade de gênero e diversidades são transversais aos demais.

Para a elaboração dos eixos, o Conselho Hemisférico se baseou em centenas de respostas de uma consulta aberta feita durante o mês de fevereiro. Participaram desta consulta um conjunto diversificado de entidades continentais, regionais, nacionais e locais.

A MMM do Brasil marcará sua presença no FSA com a batucada e participando de atividades em conjunto com outros movimentos. Para nós, o Fórum será um momento importante de fortalecimentos de alianças e construção de convergências e lutas comuns.

As inscrições podem ser feitas até 30 de junho. Mais informações no endereço [www.forosocialamericas.org](http://www.forosocialamericas.org).